

4468

IEJRO024

Jogos dos Povos Indígenas movimentam Goiânia hoje

Antes da abertura, um fórum discutiu desde o uso do corpo até a extinção da Funai

Juliana Resende/BR Press
Especial para A CRÍTICA

A programação esportiva dos Jogos dos Povos Indígenas, que acontecem até domingo, em Goiânia, começou ontem, às 8h, com futebol masculino e feminino (society), no estádio Pedro Ludovico e no Clube Ferreira Pacheco. "O futebol é a modalidade que mais atrai os índios", diz Marcos Terena, criador dos Jogos. As primeiras partidas de campo contaram com uma torcida alegre e resultados animadores. Os Fulni-ô, de Pernambuco, marcaram a maior goleada do dia: 9 a 0 sobre os Krikati, do Maranhão. A cada gol, os jogadores davam as mãos e se curvavam em círculo, levando a cabeça ao chão. Outra goleada foi dos Kaiowá, do Mato Grosso do Sul, vencendo os Bororo, do Mato Grosso, por 5 a 0. O jogo — 5 a 6, por pênalti — ficou por conta dos Kadiwêu, do Mato Grosso do Sul, contra os Kaingang, do Paraná.

Presença amazônica — As tribos da região Norte têm maior representação, como os Sateremawé que trouxeram 10 atletas, dos municípios de Parintins, Maués e Barreirinha (AM). "Quem está ganhando são todos os índios", brincou

José Ferreira, 28 anos, do time Sateremawé, pouco antes de entrar em campo contra os Kaiapó, do cerrado mato-grossense.

Apesar da ausência dos Yanomami, que foram convidados mas não conseguiram um avião para sair da selva, a delegação da Amazônia está forte. De Boa Vista, veio um representante da tribo guerreira Macuxi, e um Tukano, tribo do Rio Negro; de Rondônia, vieram 4 índios Gavião, um Zoró, um Tupã e um Cinta Larga, nações que sobrevivem com muito custo.

Esportiva — O árbitro Eraldo Alves Teuto, presidente de Federação de Futebol Society de Goiás, elogiou o espírito esportivo dos índios e da torcida. As índias também foram "craques", especialmente as Kaiowá, que ganharam de 11 a 3 das Guarani, de São Paulo.

Hoje, às 14h (horário de Manaus), acontece uma apresentação extra de lutas e danças, "para chamar os espíritos protetores e enrgia aos participantes", que deve atrair mais milhares de curiosos ao estádio. Futebol, voleibol, atletismo, natação e cabo-de-guerra também serão disputados hoje.



José Paulo Lacerda/AE

Índias participam da prova dos 100m rasos nos Jogos de Goiânia

Fórum debate situação do índio

O forte dos Jogos dos Povos Indígenas é o encontro de lideranças em torno de uma causa política: respeito e integração dos índios com o homem branco. Antes da cerimônia abertura — um "programa de índio" com canto, dança e desfile das 34 tribos participantes à caráter, encerrado pelos Kanela, do Maranhão —, o fórum "Esporte e Indentidade Cultural Indígena" trouxe à tona temas variados, da utilização do corpo no cotidiano à suposta extinção da Funai, já cogitada pelo governo FHC.

"A troca de experiência é o fundamental nos Jogos", diz o jornalista Washington Novaes, diretor do vídeo Índio: Corpo e Alma, exibido durante o evento. Outro vídeo sobre os Jogos será feito e terá os direitos de comercialização divididos entre as tribos presentes. O judoca Rogério Sampaio, e a nadadora Paula Renata Aguiar, campeã panamericana, foram aplaudidos de pé. "A gente tem muito o que aprender com vocês e vocês têm muito o que aprender com a gente", declarou Paula, enquanto Rogério frisou que o índio "pratica esportes para

se preparar para a vida".

Nesse clima de confraternização, o ministro dos Esportes Edson Arantes do Nascimento Pelé usava cocares e se emocionava em ver concretizada uma iniciativa esportivo-indígena, de tamanha ousadia e beleza. Os índios, raivosos com a questão da demarcação de terras e da inoperância da Funai, receberam a garantia do ministro Nelson Jobim de que o órgão vai ser fortalecido. Mais certo ainda é que estes Jogos vão fortalecer as relações entre os brasileiros — que o antropólogo da Universidade Católica de Goiânia, padre José Pereira de Maria, chamou de "mestiços" —, especialmente na apreciação e conhecimento da cultura indígena.

"Somos 200 povos, falamos 200 línguas e o Brasil precisa saber disso e se orgulhar perante ao mundo", lembrou a índia Alice Guarani, depois de acender a pira dos Jogos, que fazem de Goiânia — nome da capital e do estado descende da extinta tribo Goyá — uma grande aldeia até domingo, quando terminam. (JR)